



## **ARTE/EDUCAÇÃO NO CONTEXTO INCLUSIVO: TRANSITANDO PELAS EMOÇÕES HUMANAS**

Tatiellen Roberta Rogoni (PIBIC/CNPq/UEM), Nerli Nonato Ribeiro Mori (Orientadora), e-mail: tati\_rogoni@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### **Arte: Educação Artística**

**Palavras-chave:** arte/educação, inclusão, propostas artísticas.

### **Resumo:**

Esta pesquisa teve como um de seus desígnios conhecer o trabalho educativo realizado com pessoas com deficiência intelectual, sugerindo propostas artísticas com temáticas guiadas nas emoções básicas do ser humano, como o medo, alegria, raiva, tristeza, afeto. Neste percurso questionamos sobre o ensino de arte em um grupo de pessoas com deficiência intelectual e a potencialidade da produção artística, de acordo com a problemática: como a arte pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual? O estudo foi realizado junto ao projeto de extensão *Atividades Alternativas para Pessoas com Necessidades Especiais* da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Por fim, tínhamos em vista contribuir para o desenvolvimento cognitivo e criativo de pessoas com deficiência intelectual.

### **Introdução**

Trata-se de um estudo de cunho teórico prático sobre o ensino para pessoas com deficiência intelectual e de propostas em arte. O eixo de investigação são produções artísticas, desenvolvimento cognitivo e inclusão. Neste sentido, a pesquisa foi desenvolvida em três partes, sendo elas: pesquisas teóricas referentes ao ensino da arte no Brasil em esfera geral, mais específico, o ensino a pessoas com deficiência; observação do ensino





a pessoas com deficiência intelectual; intervenção pedagógica por meio de atividades artísticas voltadas para as cinco emoções básicas do ser humano. As observações e intervenções foram realizadas no projeto de extensão titulado *Atividades Alternativas para Pessoas com Necessidades Especiais* da Universidade Estadual de Maringá (UEM) constituído desde 1996, vinculado a Diretoria de Extensão e ao Departamento de Teoria e Prática da Educação e ao curso de Pedagogia (UEM). Neste percurso, conhecemos o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do grupo e a cada intervenção podemos repensar o papel do professor mediador no contexto de inclusão social e educacional. O questionamento central da pesquisa foi: como a arte pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual?

## **Materiais e métodos**

Destacamos a síntese dos estudos realizados acerca do ensino de arte e inclusão e de propostas artísticas para o trabalho com as emoções.

### O ensino de arte e a educação inclusiva

A pesquisa bibliográfica deste trabalho realizada no intuito de conhecer a história do ensino da arte no Brasil nos permitiu aprofundar a compreensão sobre a posição atual do ensino de Arte em nosso país. E também, em outras leituras, compreender o ensino a alunos com deficiência intelectual e as discussões feitas sobre o assunto nos dias atuais.

Estudando aspectos da história da educação da pessoa com deficiência, notamos que em épocas passadas tais pessoas não eram aceitas e acabavam sendo eliminadas da sociedade. Na contemporaneidade se discutem princípios como a normalização, integração e individualização na educação especial e a educação inclusiva. Conforme Mendes (2010), depois da década de noventa e até a atualidade, a educação voltou-se para a política de educação inclusiva. Apesar dos avanços nas discussões, ainda a maior parte dos alunos com necessidades educacionais especiais estão fora das escolas e os que estão inseridos não recebem uma educação apropriada. Notamos que se começa a entender as relações que envolvem o ensino de arte em escolas especiais e inclusivas, quando percebemos que o ensino não depende apenas dos educadores, mas dependem também de políticas públicas no geral. Não nos cabe neste texto aprofundarmos em cada ação que marcou a história do ensino de arte no Brasil, porém





observamos que as tendências pedagógicas que surgiram em cada período da história da educação de arte, contêm relações diretas com movimentos sociais e culturais vividos pela sociedade. Além disso, pontuamos que a conhecimento histórico e a reflexão deste, é um caminho para pensarmos as atuações educacionais atuais e elaborações de novas práticas e teorias de educação em arte pensando nos interesses dos alunos e no domínio do conhecimento artístico (FERRAZ E FUSARI, 2009).

Propostas artísticas: transitando pelas emoções humanas

Partimos de estudos da educadora Ana Mae Barbosa (2010), como base para a construção das propostas artísticas. Desta forma buscamos nos afastar do ensino da arte como manualidade e do produtivismo da livre expressão, buscando então, diversificar os focos de ensino das artes e impulsionar uma articulação equilibrada entre o fazer e o conhecer, de forma a desenvolver a análise crítica do espectador e aluno. Ou seja, a ação do fazer, da leitura das obras de arte e da contextualização, conforme os princípios da Abordagem Triangular da autora. Neste sentido, as aulas foram planejadas a partir das cinco emoções básicas do ser humano, conhecida pela sigla MARTA: Medo, Alegria, Raiva, Tristeza e Afeto. Os movimentos artísticos foram abordados um em cada aula, sendo Expressionismo, Fauvismo, Neoexpressionismo, Pós-impressionismo e Art Nouveau, em concomitância com as emoções. Em cada movimento artístico fizemos a análise de uma obra em específico e por fim uma produção artística.

## Resultados e Discussão

A Arte/educação inclusiva proporciona ao aluno experiências e conhecimentos significativos que desenvolvem habilidades motoras, expressivas e a criticidade, processos que permitem melhor compreensão de si mesmo e do mundo que o cerca.

Pensando no exposto, pontuamos que a conhecimento histórico e a reflexão deste, é um caminho para pensarmos as atuações educacionais atuais e elaborações de novas práticas e teorias de educação em arte pensando nos interesses dos alunos e no domínio do conhecimento artístico. Levando em consideração que a inclusão de pessoas com deficiência intelectual não se limita apenas em inserir em um contexto ou grupo, a inclusão consiste em um processo de proporcionar ao sujeito direitos de pertencer ao meio social e que as oportunidades sejam equiparadas para todos “[...] para que o





mesmo possa se desenvolver e interagir com os demais, proporcionando a todos os envolvidos neste processo a oportunidade de crescimento e aprendizagem” (MARTINS; SANTOS; SILVA, s.d., p. 2).

## Conclusões

O desenvolvimento da criação, tendo como base as principais emoções humanas e dos estudos de imagem, contribui para o processo de inclusão. Além de a linguagem visual estar presente em nosso dia a dia, ela é um veículo na aprendizagem de pessoas em processo de inclusão. A Arte/educação é rica na construção do conhecimento, pois o aluno tem contato direto com a produção artística. Ele toma consciência do seu aprendizado, refletindo sobre seu próprio processo de criação. Além disso, queríamos que o contato com as propostas artísticas referentes às cinco emoções humanas, ocasionassem processos inclusivos, como por exemplo, o reconhecimento de seus trabalhos pelo grupo; a interação entre os alunos; o alcance de independência frente a aspectos artísticos e sociais.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus e a minha família pelo incentivo a pesquisa em Arte e o apoio nos momentos de dificuldade; a minha orientadora Nerli Nonato Ribeiro Mori e a minha professora Tania Regina Rossetto pelas palavras de ensinamento e orientação; ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e pelo financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que incentivam pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

## Referências

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, D; SANTOS, S; SILVA, E. **Inclusão e arte: proporcionando a inclusão social da pessoa com deficiência através da arte/ educação.** [s.d.].





MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, Medellín, Universidad de Antioquia, Facultad de Educación, vol. 22, núm. 57, maio/agosto, 2010, pp. 93-109.



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



PARANÁ  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior